

PROJETOS QUE CRIAM SOLUÇÕES, ENCANTAM E COMUNICAM

Só a Bauhaus poderia estabelecer o cruzamento entre arquitetura e costumes, incitando a fusão entre arte, artesanato e produção em série. Coube a esta Escola Alemã exaltar a funcionalidade, simplicidade e produção em grande escala, impulsionando a estética moderna e minimalista. Situada na passagem histórica da modernidade para a pós-modernidade; e da arte para a estética, ambas as disciplinas exploram forma, textura, espaço e finalidade. Buscando a expressão tanto individual quanto coletiva, a fim de reinterpretar o universo admirável e o estilo do ser humano que habita nosso Ecossistema.

Visualização do espaço, expressão estética e representação da cultura abrange o projeto arquitetônico do refúgio ou acolhida, que a moda envolve e realça, compartilhando conceitos com ele: estrutura, proporção e volume. Já a fotografia converte-se nesta relação transdisciplinar no meio para documentar, difundir e criar uma narrativa visual hospitaleira da nova realidade disruptiva do design que, ao julgar pela velocidade com que avança o processamento da informação, a simulação da realidade e a fusão das tecnologias digitais, segue sendo imprevisível.

Neste sentido, a cena dramática converge à cenografia na obra teatral de Antônio Campelo Netto, caracterizando os diferentes tipos de cenários da cenografia. Esta edição propõe-se a estabelecer um diálogo secular entre a casa tradicional japonesa e o projeto modernista da Casa Schröder situada em Utrecht, Países Baixos. Esta casa é um ícone do estilo De Stijl, o que justifica o influxo histórico do japonismo nos interiores ocidentais, sejam eles orientados para a organização, composição ou nos decorados como Patrimônio da Humanidade.

Deste paradigma das Belas Artes «Parangolé fotográfico de moda» entende-se a obra de Hélio Oiticica uma costura, singular e compartilhada. Reforça este traço coletivo Nicolas Bourriaud, Joan Fontcuberta e John Berger, fortalecendo a participação do espectador nessa experiência estética de intercâmbio.

Considera-se nesta edição que o design emerge desse cruzamento que pulsa, respira e se transforma procurando se adaptar às condições mais adversas com o intuito de sobreviver no meio da crise endêmica.

Apresentou-se um projeto arquitetônico para população de baixa renda na tentativa de se adequar ao meio ambiente. Discutiram-se questões relativas à habitação saudável e ao estigma social que afeta as construções brasileiras, para, enfim, afirmar que a crise não termina quando se dá forma a um projeto, apenas nasce aí, para se transformar continuamente, do mesmo modo como a vida se manifesta.